



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS –
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

JAKELINE FEITOSA DE SOUZA COSTA

**IDENTIDADE E FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NA LICENCIATURA EM
COMPUTAÇÃO DO IFTO, CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS**

COLINAS DO TOCANTINS

2021

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS –
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS**

CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

JAKELINE FEITOSA DE SOUZA COSTA

**IDENTIDADE E FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NA LICENCIATURA EM
COMPUTAÇÃO DO IFTO, CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Ciência e Tecnologia, Campus Colinas do Tocantins, como requisito parcial para aprovação na Disciplina Metodologia Aplicada ao TCC, no Curso de Graduação de Licenciatura em Computação.

Orientado pelo Prof. Me. Luciano de Jesus Gonçalves.

COLINAS DO TOCANTINS

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

C838i Costa, Jakeline Feitosa de Souza
**Identidade e formação inicial docente na Licenciatura em
Computação do Ifto, Campus Colinas do Tocantins** / Jakeline Feitosa de
Souza Costa. – Colinas do Tocantins, TO, 2021.
70 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação) –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus
Colinas do Tocantins, Colinas do Tocantins, TO, 2021.

Orientador: Me. Luciano de Jesus Gonçalves

1. Formação de Professores. 2. Estágios Supervisionados. 3. Cotidiano
Escolar. I. Gonçalves, Luciano de Jesus . II. Título.

CDD 004

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e
pesquisa, desde que citada a fonte.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a).**

JAKELINE FEITOSA DE SOUZA COSTA

**IDENTIDADE E FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NA LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO
DO IFTO, CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Federal de
Ciência e Tecnologia, Campus Colinas
do Tocantins, como requisito parcial
para aprovação na Disciplina
Metodologia Aplicada ao TCC, no
Curso de Graduação de Licenciatura em
Computação.

Aprovado em: 11/ 03/2021

BANCA AVALIADORA

*Online, conforme Portaria

766/REI/IFTO, 2020.

Prof. Me. Luciano de Jesus Gonçalves

IFTO - Campus Colinas do Tocantins

*Online, conforme Portaria

766/REI/IFTO, 2020.

Prof. Me. Aldenor Batista da Silva Junior
UCDB- Universidade Católica Dom Bosco

*Online, conforme Portaria
766/REI/IFTO, 2020.

Prof. Dr. Eder Ahmad Charaf Eddine
Universidade Federal do Tocantins - Campus Palmas

*Online, conforme Portaria
766/REI/IFTO, 2020.

Profa. Ma. Sara José Soares
IFTO - Campus Colinas do Tocantins



Documento assinado eletronicamente por **Luciano de Jesus Goncalves, Servidor**, em 26/03/2021, às 13:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Aldenor Batista da Silva Junior, Usuário Externo**, em 26/03/2021, às 14:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eder Ahmad Charaf Eddine, Usuário Externo**, em 26/03/2021, às 14:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sara Jose Soares, Servidora**, em 26/03/2021, às 14:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.iftto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1259701** e o código CRC **D025F925**.

AV. Bernado Sayão, Chácara Raio de Sol, lote 29B — CEP 77.760-000 Colinas do
Tocantins/TO — (63)99972-2908
portal.ifto.edu.br — reitoria@ifto.edu.br

Referência: Processo nº 23725.005215/2021-80

SEI nº 1259701

AGRADECIMENTOS

À minha família pelo apoio, especialmente à minha mãe que em todo tempo me ajuda e auxilia.

À minha irmã e amiga Janaina Feitosa, fez parte desta caminhada acadêmica, com muita tranquilidade e paciência.

À professora Eliane Mittelstad, não poderia esquecê-la, um exemplo docente para minha formação, quero deixar aqui minha profunda admiração!

Ao meu orientador, Prof. Me. Luciano de Jesus Gonçalves, exemplo admirável de comprometimento com a educação.

Aos professores Aldenor Batista da Silva Junior, Eder Ahmad Charaf Eddine e Sara José Soares, pelas contribuições durante a elaboração e defesa do trabalho.

À instituição, sou grata, levarei para toda a vida os momentos vivenciados no IFTO Campus Colinas!

Dedico este trabalho a Deus, que me guiou em todos os momentos e as minhas filhas, Gabriela Souza Costa e Graziela Vitória Souza Costa, acredito que estão começando a compreender o quanto à educação é transformadora na vida das pessoas. Obrigado por compreenderem minhas decisões e estarem comigo nessa jornada.

Nenhuma sociedade se afirma sem o aprimoramento de sua cultura, da ciência, da pesquisa, da tecnologia, do ensino. (FREIRE, 1993, p. 53)

RESUMO

Alinhando as técnicas da análise documental, o estudo analisa dois relatórios de estágio, o I e o II, componentes obrigatórios da Licenciatura em Computação do Instituto Federal do Tocantins, Campus Colinas do Tocantins, com vistas a definir os processos de identidade profissional e de formação inicial docente durante os quatro anos desse curso. A partir desses documentos, analiso suas ressonâncias na constituição do processo identitário e profissional do professor de computação em formação. No percurso da pesquisa, construo um estado da arte referente às legislações e teorias sobre o estágio supervisionado; em seguida, descrevo e reflito tais processos e, ao final, avalio as suas repercussões no meu percurso de licencianda. Ao estabelecer como objetivos verificar as questões em torno da identidade docente a partir desses documentos, bem como a importância da etapa do estágio na vida do professor em formação, foi possível me inserir em meio à discussão enquanto futura professora. Concluo que os Estágios Supervisionados I e II agrupam a teoria com a prática e contribuem para a constituição identitária do profissional professor, configurando-se como alicerces importantes na formação inicial.

Palavras-chave: Formação de Professores. Estágios Supervisionados. Cotidiano Escolar.

ABSTRACT

Disposing of the aligning the techniques of document analysis, this study analyses two internship reports, the I and the II, mandatory subjects of the Licensure Degree in Computing from the Federal Institute of Tocantins, Campus Colinas do Tocantins, to define the processes of professional identity and initial teacher training during the four years of this course. From these documents, it is analyzed its similarities in the constitution of the identity and professional process of the computer teacher in training. Throughout this research, it is building a state of the art that refers to the legislation and theories regarding the supervised internship; then, it is described and explored such process and by the end, it is evaluated the repercussion in my journey as a student. By establishing as an objective to verify the teaching identity arising from and through these documents, as well the importance of such stage, that is the internship, in the life of the teacher in training, was possible to insert me in the middle of the discussion as a future teacher. To conclude, I state that the subjects Supervised Internship I and II group the theory with the practice and contribute to the identity constitution of the professional teacher, setting as an important foundation in the initial formation.

KEYWORDS: Teacher Training. Supervised Internship. School Life.

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

ARQ	Arquitetura de Computadores
AS	Análise de Sistemas
AVA	Avaliação do Ensino e Aprendizagem
BDA	Banco de Dados Avançado
CG	Computação Gráfica
CICC	Coordenação de Integração Campus Comunidade
CL	Comunicação Linguística
CNE	Conselho Nacional de Educação
CRC	Configuração de Redes de Computadores
DD	Didática
ED	Estrutura de Dados
EDH	Educação em Direitos Humanos
EGS	Engenharia de Software
EI	Educação Inclusiva
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ES	Estágio Supervisionado
FAVL	Fundamentos de Álgebra Vetorial e Linear
FFHSE	Fundamentos Filosóficos, Históricos e Sociológicos da Educação
FLA	Fundamentos de Lógica e Algoritmos
GE	Gestão Educacional
IA	Inteligência Artificial
IBD	Introdução à Banco de Dados
IE	Informática na Educação
IFTO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
II	Inglês Instrumental
INF	Introdução à Informática
IRC	Introdução à Rede de Computadores
IS	Informática e Sociedade
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MC	Metodologia Científica
MD	Matemática Discreta
MP	Metodologia da Pesquisa
PCC	Prática como Componente Curricular

PE	Probabilidade e Estatística
PE	Psicologia da Educação
PGE	Programação Estruturada
PLE	Política e Legislação Educacional
POO	Programação Orientada a Objeto
PPC	Proposta Pedagógica Curricular
PW	Programação Web
RE	Robótica na Educação
SD	Sistemas Distribuídos
SOS	Sistemas Operacionais Sociológicos
SS	Segurança de Sistemas
TC	Teorias do Currículo
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TEAD	Tecnologia de Ensino à Distância
TI	Tecnologia da Informação

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 Atividades práticas desenvolvidas.....	25
QUADRO 2 Temas abordados em semirregência.....	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE	14
2.1 IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	14
3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	16
3.1 RELATÓRIOS DE ESTÁGIO E A AUTORREFLEXÃO ESCRITA: A NARRATIVA COMO FORMAÇÃO	16
4 RESULTADO E DISCUSSÃO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	18
4.1 CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR	18
4.2 CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL	21
4.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	22
4.2.1 Estágio Supervisionado I	23
4.2.2 Estágio Supervisionado II	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
Apêndices.....	33
Apêndice 1 – Quadro com a Estrutura curricular do curso de Licenciatura em Computação	34
Apêndice 2 – Quadro das disciplinas significativas na minha formação.....	37
Apêndice 3 – Relatório Estágio I	39
Apêndice 4 – Relatório Estágio II.....	57

1 INTRODUÇÃO

As novas demandas sociais estão alterando o cenário educacional, exigindo que a escola repense suas práticas e discursos, no intuito de corresponder a essas expectativas e enfrentar os desafios impostos pela sociedade. Os cursos de formação de professores caminham associados à essas demandas de forma que, por meio do Estágio Supervisionado, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019), os futuros licenciados possam vivenciar o cotidiano da escola como espaço social engendrado por fatores econômicos, culturais e sociais.

O processo de formação inicial de professores alicerçado nas práticas profissionais, a partir do estágio supervisionado:

[...] constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa [...] (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 6)

À luz da legislação educacional, LDB 9394/96, o estágio é consolidado como prática obrigatória dos cursos de formação de professores além de abrir campo para investigação científica em diferentes áreas do conhecimento. Como apontado por Pimenta e Lima (2010), a prática do estágio não pode reduzir-se ao ato instrumental, mas, pelo contrário, tem que ser considerada momento reflexivo e de constante pesquisa quanto a prática docente. Associado a isso, não podemos descartar “[...]certos componentes objetivos, externos ao indivíduo, e que podem ser postos a serviço do sucesso escolar” (NOGUEIRA; NOGUEIRA, p. 51).

O estágio enquanto campo de pesquisa configura-se como a possibilidade de problematização do cotidiano escolar, bem como dos objetivos, metas, ações e práticas pedagógicas adotadas pela unidade escolar. Não obstante:

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como ‘teóricos’, que a profissão se aprende ‘na prática’, que certos professores e disciplinas são por demais ‘teóricos’. Que ‘na prática a teoria é outra’. No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática. (PIMENTA;

Conforme descrito por Pimenta e Lima, o estágio é um processo complexo, mas entendido como possibilidade de construção de uma identidade docente. Nos termos de Ciampa, a identidade é percebida como “[...] uma totalidade. Uma totalidade contraditória, múltipla e mutável, no entanto una” (CIAMPA, 1989, p. 61). Desse modo, a proposta da monografia encara esse momento como oportunidade de se discutir tais constituições multiformes e contraditórias, mas históricas e sociais (EDDINE, 2019b). Ou seja, ainda de acordo com Ciampa e sua visão histórica da identidade, “[...] não há personagens fora da história, assim como não há história (ao menos humana) sem personagens” (CIAMPA, 2007, p. 157).

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo analisar e compreender a construção da identidade docente na formação inicial por meio de dois relatórios de estágio, apresentando as contribuições do Estágio Supervisionado I e II na Licenciatura em Computação, realizados no 5º e 6º períodos do curso. Portanto, neste trabalho de conclusão de curso, os estágios são apresentados como pré-requisitos para finalização da formação inicial do estudante, momento ao qual retoma suas memórias e situações cotidianas, obtidas durante a sua formação acadêmica, para refleti-las e aprimorá-las em situações posteriores.

Para execução deste trabalho, foi elaborada a seguinte pergunta: Qual a contribuição do Estágio Supervisionado para a formação do licenciado em Computação? Para responder a essa questão, é importante apresentar os procedimentos adotados no ES (Estágio Supervisionado) do curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia (IFTO), Campus Colinas, e, em seguida, as contribuições e experiências vivenciadas neste período.

Esse trabalho está organizado em três fases. Em um primeiro momento, apresento as disciplinas de Estágio Supervisionado do curso, junto ao referencial teórico da pesquisa. Posteriormente, trago o relato sobre as metodologias selecionadas, no caso, a pesquisa documental e a autorreferente, e, por último, descrevo as considerações sobre o processo completo de realização do trabalho monográfico.

2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

A Coordenação de Estágio, qualificada como uma instância subordinada à Gerência de Ensino do Campus Colinas do Tocantins, prevê que por meio das atividades de estágio haja uma aproximação dos licenciandos ao ambiente profissional e escolar.

Segundo a Lei de Estágio nº 11.788, de setembro de 2008, o estágio visa aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do estudante como cidadão. O estágio não gera vínculo empregatício de qualquer natureza, é considerado um complemento ao ensino com durabilidade pré-estabelecida.

Ao iniciar as atividades de Estágio Supervisionado (ES) no primeiro semestre de 2018, levantei o seguinte questionamento: “Qual a necessidade de realizar um estágio de observação no ensino fundamental I, em salas de aula sem recursos tecnológicos, com ausência de laboratório de informática e outros recursos?”. Assim, prossegui a atividade curricular sem expectativas quanto à sua contribuição para a minha formação como Licencianda em Computação.

Entretanto, ao decorrer das atividades realizadas, observei a interdependência entre teoria e prática, o cotidiano escolar, a prática docente, dificuldades da profissão, momentos cruciais para o ato reflexivo e investigativo sobre a importância de disciplinas como o estágio no curso de Licenciatura.

Por meio dessa concepção, após a conclusão dos Estágios Supervisionados, constatei a necessidade de relatar sobre a contribuição dos componentes Estágio Supervisionado I e II, para a minha iniciação docente. Por meio da metodologia da análise documental, tenho a oportunidade de analisar os documentos que regulam o estágio no curso e relatar minhas experiências de maneira adequada, tornando este momento uma possibilidade para aprimorar experiências e compreensão sobre o contexto vivenciado.

2.1 IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Para Mello (2000), existem algumas questões que afetam o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, por exemplo, a preparação inadequada relacionada ao professor durante sua formação inicial, sendo que, a preocupação com os cursos de licenciatura tem sido intensificada nos últimos anos.

Sobre esta discussão, Fávero alerta que:

Não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma (FÁVERO, 1992, p. 65).

No mercado de trabalho, os profissionais capacitados se sobressaem em meio a uma alta concorrência e às situações rotineiras. A experiência do estágio supervisionado propicia ao futuro Licenciado em Computação adquirir habilidades específicas relacionadas à sua área de atuação. Sendo assim, o PPC do Curso de Licenciatura em Computação (INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS, 2015), aprovado e autorizado pela Resolução nº 51/2015/CONSUP/IFTO, de 14 de outubro de 2015 (INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS, 2015), fomenta que o estágio oportuniza o contato do estudante com questões inerentes ao processo pedagógico, por intermédio do conhecer, interpretar e agir consciente, e do desenvolvimento da capacidade científica do estagiário.

Caso o aluno não percorra momentos reais da prática docente, será difícil relacionar a teoria adquirida na sala de aula com a prática de seu ambiente profissional. O ES, além de uma exigência acadêmica, é uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal, se tornando um instrumento de integração dos três elementos: ensino superior, escola e comunidade (SANTOS FILHO, 2009).

No período de realização do ES, o licenciando tem a oportunidade de observar a prática docentes nas escolas. Essa atividade também é importante para o desenvolvimento de suas concepções, pois, muitas vezes, o que antes gerava críticas e falas infundadas sobre o ambiente escolar, depois desta experiência, gera conhecimento prático e conduz para o crescimento profissional. Nesse sentido, concerne-se que a observação é um caráter de desenvolvimento de sua própria prática pedagógica, na qual o aluno passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola. Com isso faz uma nova leitura do ambiente (escola, sala de aula, comunidade), procurando meios para intervir positivamente (JANUARIO, 2008).

Outras ações desenvolvidas no campo de ES são as atividades práticas e participações efetivas dentro da Unidade Escolar, momento em que o licenciando atua em sala de aula junto com o professor supervisor da escola, desenvolvendo atividades pedagógicas e ministrando aulas previamente elaboradas. Segundo Xavier (2009), o objetivo dessa prática é contextualizar as áreas e os eixos de formação curricular, sendo um momento de iniciação profissional, orientado por um saber fazer com base nas teorias de desenvolvimento de ensino e aprendizagem. Para o mesmo autor, o ES não deve diminuir-se à observação em sala de aula e a imitação de modelos reproduzidos e refeitos, dessa forma, se tornaria algo sem fundamentação teórica sobre uma análise crítica e reflexiva da realidade em que se processa.

Nessa perspectiva, Daniel (2009) cita a importância de uma orientação adequada do professor de ES na sua formação, esse direcionamento é necessário para a correta investigação dos fatos ocorridos em sala de aula e interpretação dessas ocorrências por meio de uma fundamentação teórica adequada. De acordo com Cyrino (2003), é necessário, ainda, colocar pesquisas sobre as atividades escolares à disposição dos licenciandos, dando oportunidade para que investiguem de

forma adequada a realidade dentro de uma escola, constituindo-se de uma estratégia para que o estagiário se interesse pelo desenvolvimento de atitudes de pesquisador nas suas atividades docentes, assim, poderão ser formados professores investigadores e reflexivos. O ES então é considerado um momento de investigação, e o curso de Licenciatura em Computação deve investir nas atividades de reflexão, permanecendo com atividades dialogadas, pesquisas e análises críticas, essenciais para a construção do saber docente, conforme também argumentam Pimenta e Lima (2004).

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

3.1 RELATÓRIOS DE ESTÁGIO E A AUTORREFLEXÃO ESCRITA: A NARRATIVA COMO FORMAÇÃO

Segundo Araújo (2013), as narrativas são produções textuais com um fim específico, que enfatizam contar uma situação vivenciada ou elaborada pelo autor. Partindo dessa perspectiva, a prática narrativa está presente na vida de todos os indivíduos, seja em exercícios cotidianos de relatos de experiências ou em conversas informais, caracterizando-se a narrativa como uma constante reconstrução do ser humano por ele mesmo. Uma das formas mais usuais dos sujeitos contarem e atribuírem significado às suas histórias é por meio das narrativas escritas das experiências pessoais ou das autorrativas, como define Azolini (2012).

Contudo, cumpre destacar: o ato de narrar é intrínseco ao contexto sócio-histórico. Cada época conta com suas formas narrativas (SCHOLLES; KELLOG, 1977). As sociedades narram e são narradas em razão do contexto social que lhe seguem. Partindo desse princípio, nem sempre as autonarrativas foram bem-vistas no âmbito acadêmico ou devidamente exploradas quanto às potencialidades no que se concerne à reflexão docente e a auto-constituição dos educadores.

Para a área da Educação, a narrativa escrita sobre experiências de estágio favorece ao estudante em formação inicial construir embasamento de forma reflexiva sobre seus saberes pedagógicos. Segundo Azolini (2012), esse tipo de estudo beneficia não apenas o próprio narrador, mas também aqueles que irão ler ou escutar o relato. Tal fato, possivelmente, levará à compreensão dos aspectos docente e da vida pessoal que, até então, não eram percebidos. A construção da autonarrativa se torna então um instrumento válido para a formação de um futuro docente, situando o licenciando dentro da realidade de forma a refleti-la em seu próprio contexto (AZOLINI, 2012).

Neste trabalho, optei em partir da metodologia de análise documental (LUDKE; ANDRE, 1986), onde a narrativa de estágio supervisionado é um documento e, portanto, um instrumento de pesquisa. Sala e Louro (2015) afirmam que na área das Ciências da Educação, as narrativas vêm se

disseminando como meio de estudos sobre “a vida em sala de aula” e “o desenvolvimento do profissional da educação”, para alcançar a compreensão de métodos de construção do conhecimento. Entretanto, observa-se que em Licenciatura em Computação o interesse por este tipo de pesquisa ainda é pequeno, com pouco desenvolvimento e produção de estudos.

Em paralelo, relembro que, para Azolini (2012), o ato de narrar é característico dos seres humanos e faz parte da rotina, onde, através de seus relatos, o sujeito descreve fatos e os representa através de suas narrativas escritas. Nesse processo, para o estudante da área do Ensino, é considerada a apropriação da sua formação, permitindo ao sujeito aprimorar os fatos e realizações dos diferentes momentos de sua vida, sendo a construção dessa historicidade pessoal uma das particularidades mais importantes na formação do indivíduo (PINEAU, 2014). O indivíduo torna-se protagonista do seu processo de formação, com a, apropriação da narrativa escrita, em que reflete aquilo que se tornou significativo e formador em suas experiências vivenciadas (NÓVOA; FINGER, 2014).

A narrativa é eficiente em demonstrar fatos ocorridos, fazendo com que esses fatos não sejam esquecidos e perdidos com o passar do tempo. Portanto, o gesto de narrar molda os eventos ocorridos e determina como seria possível o melhorarem no futuro. Segundo Vieira, Santos e Ferreira Neto (2012), quando narramos momentos vividos, nossas histórias rompem com a normalidade do espaço-tempo e, assim, criam uma perspectiva de passado, presente e futuro.

Partindo desse ponto de vista, a narrativa das experiências pessoais escrita está presente nesse trabalho de conclusão de curso por meio de documentos construídos durante toda a etapa de estágio supervisionado, tais como, relatórios, diários de campo e portfólios. Zabalza (2004) recomenda que diários de aula produzidos durante experiências em sala de aula sejam considerados documentos pessoais, pois se trata de um espaço narrativo das experiências dos indivíduos envolvidos.

Antes de iniciar uma autorrativa, é necessário previamente ter fundamentada uma descrição juntamente com a identidade do sujeito da pesquisa, e evidenciar o que motivou a escrever e explicitar seus interesses. Ao esclarecer identidade do autor, é possibilitado uma credibilidade maior na reconstrução do acontecimento, ao desenvolvimento da análise e a interpretação dada aos fatos expostos (SILVA et al, 2009).

A partir das características da autonarrativa apresentadas nesse trabalho, o sujeito da pesquisa corresponde ao próprio estudante pesquisador, considerando que esse será responsável por relatar suas vivências e atribuir significados às mesmas, utilizando como instrumento os relatos e autorrelatos dos estágios supervisionados. “A memória dá sentido ao passado ao selecionar o que narrar e o que esquecer, pois a memória é seletiva” (EDDINE; CELESTRINO e URT, 2013, p. 110).

4 RESULTADO E DISCUSSÃO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Neste capítulo, apresento uma análise documental da autonarrativa de como os Estágios Supervisionados I e II contribuíram para a construção da minha identidade docente. Em 2016, tive a oportunidade de ingressar no Curso de Licenciatura em Computação do IFTO, Campus Colinas do Tocantins. No mesmo ano, fiz parte do Programa de Extensão “Novas Tecnologias da Informação e Comunicação para Docentes da Rede Pública de Educação do Município de Colinas do Tocantins”, com duração de 120 horas, totalizando sete meses. O projeto foi uma oportunidade de vivenciar momentos importantes para minha iniciação à docência pois oportunizou um contato com educadores em face da necessidade do uso das tecnologias da Informática.

Em 2018, comecei as atividades do Estágio Supervisionado I. A seguir, analiso a matriz curricular do curso associando-a ao estágio supervisionado e, posteriormente, destaco e narro minhas experiências. Ao final, avalio o estágio como um período para reflexão de muitas disciplinas estudadas e conhecimentos adquiridos.

4.1 CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR

O curso de Licenciatura em Computação do IFTO é ministrado no período noturno em 8 (oito) semestre letivos. A grade vigente em 2016 era organizada conforme o Apêndice 1.

De acordo com o Apêndice 1, percebe-se que a matriz curricular está distribuída em 8 (oito) períodos semestrais ao longo de quatro anos propostos para o curso. Cada aula é de 50 minutos, e a distribuição segue desta forma: 333,34 horas de carga horária no 1º, 3º e 4º semestres; 333,35 horas no 2º, 433,35 horas nos 5º e 7º; 480,01 no 6º semestre; e 400,01 no 8º semestre; totalizando 3.280,09 horas.

Analisando a grade curricular do curso, demonstra que há um aligeiramento relacionado às disciplinas pedagógicas do curso, observar-se que as disciplinas pedagógicas são as primeiras a sofrerem interferências, digo em diminuição de carga horária e ensino-aprendizagem. Ferreira *et al.* (2019) comenta, que gera uma desvalorização da licenciatura, o que causa prejuízo ao estudante que apesar de uma formação extensa acaba concorrendo com bacharéis ou professores sem conhecimento pedagógico no mercado de trabalho¹.

A Organização Curricular do presente PPC está estruturada na Resolução CNE/CP nº 2/2015 (BRASIL, 2015). A referida resolução especifica os critérios de organização da matriz curricular

¹ Remeto o leitor ao trabalho de Eddine (2019b), que avalia esse processo de aligeiramento na grade do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Tocantins. Compreendendo indicativos problemáticos na grade Curricular do curso de Licenciatura em Computação do IFTO-Colinas do Tocantins, como consequência, o PPC sofreu alterações conforme a Resolução Consup n.º 66/2018, aplicadas aos estudantes que ingressaram no curso a partir do 2º semestre letivo do ano de 2018.

em três núcleos em torno dos quais se articulam dimensões que necessitam ser contempladas na formação profissional docente e indicam o tipo de atividades de ensino- aprendizagem que materializam o planejamento e a ação dos formadores de professores, a saber:

Art. 12. Os cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-ão dos seguintes núcleos:

I - núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando:

- a) princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- b) princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;
- c) conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- d) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas;
- e) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;
- f) diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;
- g) pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo;
- h) decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguístico-sociais utilizadas pelos estudantes, além do trabalho didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de educação básica;
- i) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
- j) questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa [...] (grifos no original)

Uma das exigências presentes no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), e garantidas na Resolução CNE/CP nº 02/2015, são as atividades práticas como componente curricular (PCC), que totalizam 400 horas dentro das 3.280,09 horas, ou seja, são atividades destinadas para conhecimento e análise de situações pedagógicas. Dessa forma, o currículo da licenciatura se distancia do currículo do bacharel, ganhando espaço as ações de cunho pedagógico (BRASIL, 2002).

Em experiência vivenciada ao longo do curso, constato que a Prática com Componente Curricular ofertada por este curso materializou-se nos Planos de Ensino, de forma que, no discurso destes, na maioria das vezes era detalhada a forma de realização das atividades relacionadas com o PCC, bem como seus objetivos. A Prática terá relação intrínseca com o estágio curricular supervisionado, mas, ambos não devem ser confundidos:

Portanto, a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento. Por sua vez, o estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático. (PARECER CNE/CES Nº15/2005, p. 3)

Em certos momentos, os professores afirmavam a impossibilidade de cumprir a ementa da disciplina e destinar as horas correspondentes para o desenvolvimento das Práticas como Componente Curricular nas atividades, haja vista que afirmavam não saber ao certo como desenvolver essas atividades relacionando com a disciplina a ser ministrada.

Diante do exposto, Maldaner (2000) afirma que não basta uma boa formação científica para preparar futuros docentes, essa visão que parte de alguns professores do nível superior, onde eles acreditam que basta ter uma boa formação científica, para se tornar um bom professor é um equívoco, segundo a autor transparece falta de clareza aos licenciandos. Para o estudante, se não houver uma prática pedagógica adequada, serão induzidos a reprodução de conhecimento sem base pedagógica.

Deste modo, percebe-se a ausência de conhecimento de parte dos professores quanto à importância do desenvolvimento profissional do licenciando, dependendo da disciplina priorizando a teoria em detrimento da prática. Uma pesquisa realizada por Figueiredo verificou que “[...] os alunos de licenciatura vêm sendo formados por um modelo que não foge da Racionalidade Técnica, principalmente em disciplinas de cunho específico” (2011, p. 32). Dessa forma, pode-se confirmar com a afirmação constatada por Figueiredo, ou seja: “[...] na formação recebida no curso para atender o ensino médio, a maioria dos licenciandos a considerou ainda ineficiente, tendo em vista os grandes desafios da realidade educacional” (2011, p. 123).

Diante do exposto por Figueiredo (2011), é interessante uma reavaliação da relação teoria e prática na formação docente. Apesar dos fatos, verifica-se o aumento de pesquisas na área de ensino e acredito que resultará em uma transformação da realidade, a perspectiva é de um grande desenvolvimento e evolução, no processo de formação docente.

4.2 CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL

Neste tópico, apresento e discuto a respeito de disciplinas elencadas na estrutura curricular do curso de Licenciatura em Computação. Reflito sobre as dificuldades referentes às disciplinas, bem como sobre seus papéis, significados e colaborações para a construção da minha identidade docente (Apêndice 2).

Conforme o Apêndice 2, no decorrer do curso, as disciplinas que contribuíram para a minha formação como futura docente foram Fundamentos de Libras, Inteligência Artificial, Teorias do Currículo, Computação Gráfica, Educação de Jovens e Adultos, Informática e Sociedade, Robótica na Educação, Segurança de Sistemas, Educação em Direitos Humanos, Educação Inclusiva, Gestão Educacional, Interface Homem Máquina, Análise de Sistemas, Avaliação do Ensino e Aprendizagem, Banco de Dados Avançado, Programação Web, Introdução à Banco de Dados, Metodologia da Pesquisa, Política e Legislação Educacional, Programação Orientada à Objetos, Comunicação Linguística, Fundamentos de Lógica e Algoritmos, Informática na Educação, Inglês Instrumental, Introdução à Informática, Metodologia Científica, Programação Estruturada, Sistemas Operacionais, Didática, Introdução à Rede de Computadores, Psicologia da Educação e Trabalho de Conclusão de Curso. De alguma maneira, a condução desses componentes atendeu aquilo que Soares (2015) investiga como boas práticas docentes no curso de Licenciatura em Informática, a exemplo da formação (em licenciatura) e a capacitação constante.

Além das disciplinas do Estágio Supervisionado, considero as disciplinas supracitadas, e seus conteúdos teóricos, como elementos que agregaram conhecimento para a formação e carreira docentes. Atribuo essa observação, em sua maior parte, à dedicação e comprometimento dos professores destas disciplinas em conduzir a formação de professores Licenciados em Computação.

Em continuidade, a grade do curso referenciada no Apêndice 1, muitas vezes, as transmissões dos saberes foram finalizadas por meio de resolução de lista de exercícios em disciplinas como Matemática Discreta, Álgebra Linear, Sistemas Operacionais, o que gerou desconforto quanto à metodologia adotada. Sobre este fato, Soares (2015) explica que é necessário não somente apresentar os conteúdos de ensino, mas contextualizar com a realidade vivenciada para que os estudantes compreendam a importância do que está sendo ensinado.

Por vezes, houve acontecimentos conflituosos no curso, porém sempre tive o objetivo de graduar nessa área. O fato de ter concluído o curso técnico em Informática no IFTO Campus Colinas, influenciou na escolha do curso e contribuiu na minha permanência, na expectativa de aprofundar conhecimentos na área da Computação voltada para o âmbito educacional, apesar do propósito, quase desisti por dificuldades em algumas disciplinas.

Embora as disciplinas de Programação compoñham a base para qualquer curso de Computação, foi uma grande dificuldade adquirir conhecimento nessa área. Sendo assim, é comum em disciplinas iniciais de Computação, que os estudantes se sintam desafiados frente aos conceitos de Programação (PÍCCOLO et al, 2010).

Dentre muitos desencontros na grade curricular, algumas disciplinas superaram minhas expectativas, na forma pela qual os professores conduziram Programação Web, Banco de Dados, Banco de Dados Avançado, Interface Homem Máquina. Outras provocaram a continuidade de pesquisas, no intuito de aprofundamento nas disciplinas de Computação Gráfica, Inteligência Artificial, Inglês Instrumental, Libras, Psicologia da Educação e Educação Inclusiva.

Nesse viés, as disciplinas Teorias do Currículo, Educação Inclusiva, Gestão Educacional, Avaliação do Ensino e Aprendizagem, Didática, Psicologia da Educação contribuíram no meu desenvolvimento durante o processo probatório do estágio supervisionado, são disciplinas de cunho pedagógico, conforme categorizado no Projeto Político Pedagógico do Curso.

As diferentes disciplinas cursadas e consideradas relevantes, tanto as de cunho pedagógico, como as científicas sugerem uma das vertentes, defendidas por Tardif (2005), sustenta a ideia de que o trabalho docente está relacionado a uma variedade de saberes, tais como os saberes pessoais, os saberes provenientes da formação escolar anterior, os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais.

4.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

No curso de Licenciatura em Computação, o Estágio Curricular Supervisionado tem como principais fundamentos legais a Lei 9.394/96 - LDB; Lei 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de Estudantes, Resolução CNE/CP nº 02/2015, Parecer CNE/CP nº 02/2015, Parecer CNE/CP 28/2001, Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO e pelo Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO.

Iniciei o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Computação do *Campus* Colinas do Tocantins, do IFTO, no 5º semestre. Os estágios curriculares não apresentam dependência entre si, não tendo obrigatoriedade de ordem a ser seguida, porém optei por realizar cada estágio em um semestre. O Estágio Curricular Supervisionado totaliza 400 horas, subdividido em Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais, Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Finais, Estágio Curricular Supervisionado no Ensino

Médio, Estágio Curricular Supervisionado na Educação Profissional. Neste tópico, relato sobre o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais e o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Finais.

4.2.1 Estágio Supervisionado I

O Estágio Supervisionado I inicia-se com as etapas burocráticas que foram intermediadas entre a Coordenação de Integração Campus - Comunidade- CICC e Secretária Municipal de Educação de Colinas do Tocantins, o que representou um primeiro impasse em decorrência da morosidade em na obtenção do parecer por parte da secretaria municipal.

Em um primeiro momento, a Professora Orientadora do estágio propôs uma aula para repasse de algumas informações do estágio I e orientações de como possivelmente seria a recepção dos estagiários na unidade escolar. Seguindo as instruções, os primeiros dias do estágio foram para observações com o direcionamento da rotina escolar, para leitura do Projeto Político Pedagógico da escola, e após essa iniciação, foram as observações em sala de aula, fui apresentada para a turma 2º ano do Ensino Fundamental.

Antes da inicialização do estágio, houve uma observação importante, que na Escola Municipal onde eu iria estagiar eram inexistentes laboratórios de informática, e esse fato causou uma profunda desmotivação pois me questionava como poderia contribuir sem equipamentos. Outro aspecto observado foi a pouca ou nenhuma importância dada ao uso da tecnologia no ambiente escolar, o que notei a partir de observação e ao realizar a leitura do Projeto Político Pedagógico da escola, não tinha se quer um componente curricular no Ensino Fundamental voltado para a tecnologia na educação.

Esse aspecto merece destaque, relaciona-se à indisponibilidade de recursos midiáticos na escola e nas aulas o que vai em direção oposta à demanda governamental. Para exemplificar, essa demanda, há a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), que apresentou o texto de aprovação do PNE 2014-2024. Em sua meta 15, tratando da política de formação dos profissionais de educação, reconhece a necessidade de reforma curricular e pedagógica nas licenciaturas, focalizando no aprendizado do aluno e incorporando tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), ou seja, essa é uma demanda urgente e que tem que estar presente nas discussões de formação inicial e contínua de docentes.

Sobre às questões estruturais e os equipamentos, Matos e Silva (2012) destacam não se tratar de mais uma matéria para ser inserida no currículo escolar, mas de conhecimentos essenciais na atualidade, para o convívio em sociedade, o que requer de profissionais habilitados para exercer a função.

De maneira geral, reitero sobre a experiência positiva do estágio. Mesmo com as dificuldades sociais e estruturais da escola, a atividade viabilizou a análise e reflexão de disciplinas estudadas no curso de Licenciatura em Computação, sobre esse aspecto relato no Relatório Final do Estágio Supervisionado Anos Iniciais (Apêndice 3):

A ambientação, a vivência do cotidiano de uma escola, observando os projetos pedagógicos, observando a realidade docente garante ao aluno outra visão do mercado de trabalho, e das dificuldades enfrentadas pelo profissional. Ao mesmo tempo o estágio permite ao acadêmico conhecer suas limitações, optando talvez em escolher qual área irá atuar, devido à Licenciatura em Computação abrir um leque de oportunidades ao licenciado formado, logo conhecendo suas fraquezas e habilidades será simples escolher em qual área trabalhar depois de formado.

Este relato revela o descontentamento no ponto de vista tecnológico encontrado dentro da escola, haja vista que a área de Ciência da Computação gera oportunidades não necessariamente em ambiente escolar, uma forma de fuga à Licenciatura, no entanto é importante lembrar a proposta do curso. Segundo o PCC, o curso de Licenciatura em Computação tem como objetivo principal preparar professores com conhecimento aprofundado em computação capazes de utilizar esse conhecimento tanto para formar cidadãos com competências e habilidades necessárias para utilizar a tecnologia da informação a favor do conhecimento e da produtividade, quanto para a implementação de soluções computacionais voltadas à educação.

As observações realizadas durante esse período renderam uma enorme reflexão. No início do estágio, tudo que eu conseguia enxergar eram as questões estruturais relacionadas a minha futura área de atuação, mas com o decorrer dos dias letivos, compreendi que as dificuldades encontradas em sala contribuíram no meu desenvolvimento e raciocínio lógico, onde me propus auxiliar os estudantes e a professora em tudo que estivesse ao meu alcance, procurando sempre colaborar com a aula e nas atividades propostas. Aproximei-me dos estudantes que tinham dificuldades em aprendizagem principalmente nas aulas de Língua Portuguesa e Matemática, com intuito de ajudá-los. Foi uma experiência única, um novo ambiente, trouxe muitas lições para a vida e, principalmente, para minha futura profissão.

Durante o desenvolvimento do estágio, realizei algumas atividades práticas em sala de aula, conforme Quadro 1. As atividades didáticas foram supervisionadas pelo Professor-Orientador da instituição e esperou-se, nesse processo, o aprofundamento teórico-conceitual dos fundamentos da educação para auxiliar a reflexão acerca dos métodos de ensino.

Quadro 1. Atividades práticas de estágio desenvolvidas

Atividade a ser desenvolvida	Descrição
------------------------------	-----------

Observação	Auxílio ao Professor-Orientador na aplicação de atividades e avaliações.
Utilização de data-show	Aplicação de atividade interativa usando o data-show para reforçar conhecimentos de Língua Portuguesa.
Construção e observação reflexiva do planejamento	Observação durante o planejamento de algumas aulas e sugestões de atividades de raciocínio lógico sem utilização de computadores.

Fonte: Costa (2021).

Diante de tais indagações, refleti, nesta primeira etapa obrigatória do estágio, acerca do significado que o estágio possui para a formação profissional como experiência de vida e trabalho, relato de junho/2018:

Para formação profissional, proporcionou praticar conhecimentos estudados em sala, somados a valores morais, onde no período do estágio constatei a seriedade com a qual os professores desempenham suas funções. Como experiência de trabalho trouxe conhecimento de um novo ambiente de trabalho, no âmbito pessoal a etapa acadêmica do 1º Estágio Supervisionado revelou preocupações quanto à valorização do professor, entretanto foi gratificante e firmou a certeza que estou percorrendo o caminho correto para alcançar meus objetivos profissionais.

A partir deste relato, atribuo valor ao estágio e reconheço o ambiente escolar para além da ação meramente instrumentalista do professor quando afirmo que esta etapa me “proporcionou praticar conhecimentos estudados em sala, somados a valores morais”. O meu momento de estágio evidenciou uma ruptura com a dicotomia do distanciamento da teoria e prática.

4.2.2 Estágio Supervisionado II

O Estágio Supervisionado II é uma disciplina de 100 horas. Realizei este componente no sexto período de curso. Esta etapa destina-se ao diagnóstico da escola, acompanhamento do planejamento de ensino com professor, participação em reuniões pedagógicas e à preparação e apresentação de semirregências. Dessa forma, pude aprofundar conhecimentos nas áreas de Didática, planejamento de aulas e métodos de avaliação, conforme relatório de estágio (Apêndice 4).

Permaneci na mesma escola do estágio anterior, mas o professor orientador na escola passou a ser outro. Nessa fase, os professores já tinham um conhecimento comigo como estagiária, já não

lhes causava tanta estranheza como no início. Nesta etapa, dialogávamos sobre a carreira docente, alguns desestimulavam a seguir por este caminho, outros adotavam um comportamento positivo sobre a profissão, como tinha sido a iniciação docente deles e as dificuldades enfrentadas quando estavam estagiando, assim como eu.

Por vezes, os próprios docentes tomavam a iniciativa e explicavam sobre algumas peculiaridades encontradas na profissão, por exemplo no relacionamento professor – estudante. Em muitos casos, o professor deve estar atendo ao comportamento do estudante em sala de aula, esse comportamento diz muito sobre o convívio social da criança ou adolescente.

Nesta fase, acompanhei os estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, a faixa etária em sala variava entre adolescentes de 12 a 16 anos. Por certas vezes, percebi momentos de instabilidade na sala de aula, alguns tinham o comportamento violento, a ponto de ameaçar os professores.

Em mim, causou uma certa insegurança ver professores serem tratados daquela forma, pois tais atitudes retratam, claramente, à violência dentro do ambiente escolar. Mesmo assim, meu relacionamento com os alunos, no decorrer do tempo, foi bom, pois eles gostavam de perguntar sobre o IFTO. Os questionamentos recorrentes eram sobre o curso de Licenciatura em Computação, quais as disciplinas eu estudava e se eu iria ser professora deles.

Ainda durante o estágio, tive a oportunidade de ministrar aula sob a orientação do coordenador. Optei por uma roda de conversa sobre Segurança na Internet. Levantei alguns temas para abordar com a turma dentro do planejamento escolar, conforme ilustrado no quadro abaixo:

Quadro 02- Temas abordados em semirregência

Temas utilizados para rodas de conversa
Segurança na Internet
Cyberbullying
TI Verde e sua importância

Fonte: Costa (2021).

No diálogo, os alunos instigaram questionamentos sobre a rotina em sala de aula. Isso gerou inquietação sobre metodologias aplicadas, principalmente sobre a metodologia tradicional no qual o professor é o sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, repassando seu conhecimento aos estudantes, como nesse caso por meio de aula teórica. Dentro dessa perspectiva, como estagiária, sempre tive a instrução para não interferir no planejamento, muito menos na ministração de aulas realizadas.

Dentre às experiências citadas, pude compreender sobre a Associação de Pais e Mestres, uma das formas de participação da comunidade na administração escolar, ou seja, uma ferramenta de gestão democrática, assim como os Grêmios Estudantis e os Conselhos de Escola. Criada como o intuito colaborativo, juntamente com a direção da unidade, a associação deve ajudar a escola a atingir os objetivos educacionais pretendidos, além de representar e dar luz às demandas da comunidade, pais ou responsáveis de alunos matriculados escola.

Sendo assim, a reflexão sobre o papel da escola pretende ir além de simplesmente disponibilizar aulas, ultrapassa os muros da escola e é de extrema importância que os pais ou responsáveis estejam atuantes na vida educacional dos alunos, participando do cotidiano escolar.

Uma outra questão analisada foi a educação inclusiva. Durante o estágio, estudei concomitantemente a disciplina de Educação Inclusiva e observei como era os estudantes com deficiências eram acolhidos e atendidos pela unidade educacional. Constatei alguns estudantes com deficiência matriculados na escola, não havia segregação de alunos, todos estavam matriculados no ensino regular e frequentavam as aulas com frequência, sem distinção por causa de suas deficiências.

Entretanto, alguns professores explicaram, quando questionei sobre a Educação Inclusiva na escola, que alguns estudantes tinham necessidade de acompanhamento com um profissional em sala de aula, para auxiliá-los, sendo assim seria necessário um planejamento diferenciado, com o objetivo de proporcionar ensino-aprendizagem, assim como os demais estudantes. Com todas essas informações adquiridas, observei e refleti sobre o conceito estrutural da escola, infelizmente não havia adaptação para receber pessoas com deficiência, sem rampas de acesso, os banheiros sem estrutura alguma, dentre outros aspectos. Enfim, mesmo sem estrutura física, a coordenação da escola até os dias finais do meu estágio, manteve às aulas normalmente.

Essa etapa do estágio II demonstrou-se um cunho revelador, tanto quanto o Estágio I, ao terminar o cumprimento de horas estabelecidas no PPC do curso, agradei à toda equipe escolar pelo acolhimento e atenção durante todos esses meses que estive participando do cotidiano da escola, auxiliando o corpo docente.

Fazendo referência às descrições, para a realização de atividades no estágio os estudantes foram desafiados e confrontados frente à realidade da educação pública, revela o anseio em inserir a tecnologia em sala de aula, provocando um sentimento de frustração, entretanto, evidencia um momento único para o futuro Licenciado em Computação, visto que, ao ter contato com a escola, o estagiário passa a vivenciar os recursos metodológicos disponíveis e de que forma os mesmos podem ser mobilizados de forma a contribuir com a aprendizagem. A observação e identificação de problemas ajudam a construir o conhecimento através da prática reflexiva, proporcionando ainda a troca de experiências com professores mais experientes (SOUZA;

BONELA, 2007).

Por meio da análise efetivada neste trabalho, é perceptível identificar o cunho político, humano e pedagógico presente nas práticas docentes e no espaço escolar. O estágio Supervisionado I é a fase inicial de “aproximação” do discente e a prática docente. A qual vincula-se a observar, refletir, interagir e realizar algumas atividades com supervisão. Neste sentido, ao vivenciar o cotidiano da prática docente os estudantes tiveram a possibilidade de aprimorar conhecimentos adquiridos em sala de aula.

De maneira geral, a experiência do estágio obrigatório tornou-se um momento proveitoso para observações e reflexões à cerca do cotidiano escolar. Mesmo com as dificuldades sociais e estruturais da escola, constato a sua importância na prática docente, além de efetivamente, contribuir para a minha qualificação para o mercado de trabalho. A partir de embasamento articulação teoria e prática como ações combinatórias que desembocam na análise e reflexão de a realidade docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da autonarrativa realizada neste trabalho, ancorada na análise documental, é perceptível identificar o cunho político, humano e pedagógico presente nas práticas docentes e no espaço escolar. O estágio Supervisionado I e II são fases iniciais de “aproximação” do discente e a prática docente a qual vincula-se a observar, refletir, interagir e realizar algumas atividades com supervisão. Neste sentido, ao vivenciar o cotidiano da prática docente o estudante tem a possibilidade de aprimorar conhecimentos adquiridos em sala de aula.

A experiência dos estágios I e II foram as etapas onde vivenciei momentos repletos de incertezas, erros e alguns acertos, fatos necessários para compreender o processo de constituição do caráter docente, visto que as atividades práticas me fizeram aprender muito a cada nova experiência pedagógica.

Considero, ainda, o papel fundamental da escrita, onde priorizei documentar as experiências e observações em relatórios, inclusive considero a relevância neste trabalho que configura como um autorrelato de momentos vivenciados. Ao exercitar essas possibilidades e experiências, faço-me capaz de refletir e reconstruir sobre a minha prática docente, frente aos desafios e diferentes realidades. Ao escrever essa discussão, procurei compreender de forma coerente o fator que me conduziu a elaboração do problema de pesquisa, acerca de como as experiências vivenciadas nos Estágios Supervisionados influenciaram na constituição de minha formação docente.

A construção da identidade docente é orientada pelo currículo de formação, nas quais os

licenciandos vão se submetendo aos princípios e regras impostos, consequentemente, o currículo adquire um caráter formativo importante na constituição do caráter docente, visto que suas orientações serão o caminho para os licenciandos. Enfatizo que neste trabalho foi evidenciada a importância da autonarrativa na constituição dos saberes docentes, por meio da reflexão possibilitado avaliação, observação e julgamento.

Durante esta monografia, houve a categorização de discussão em dois momentos, um em que considero o desenvolvimento durante o curso com identificação de disciplinas de formação profissional e de formação básica e científica. Em outro momento, discuto as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado I que na minha concepção, foi o período primordial para construção docente, depois o Estágio Supervisionado II, um momento marcado por aprendizados deixo ainda espaço para discussões acerca dos processos normativos e políticos que possam influenciar nesse processo, além de relações sociais e éticas que podem ser abordados em trabalhos posteriores.

Finalmente, concluo que há necessidade de formação de professores pesquisadores, reflexivos e autônomos frente ao processo de ensino e aprendizagem, com liberdade sobre o fazer docente, proporcionando aos estudantes desenvolvimento de competências para atuar na sociedade como uma cidadã crítica, resolvendo as mais complexas atividades. Assim como na voz adotada ao longo de todo esse trabalho, ao encerrar este ciclo, posso reafirmar, na primeira pessoa, meus desejos e sonhos em torno da profissão docente.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Beatriz R. **Autonarrativas**: Tecendo redes entre os conceitos de autoria, complexificação e autoconstituição do humano. In: VI Conferência Linguística e Cognição. Santa Cruz do Sul, set. 2013.
- AZOLINI, Lucas C. **O Estágio Supervisionado na formação do professor de Educação Física**: um estudo autorreferente de um estudante da ESEF da UFRGS no ano de 2012. 2012. 51 f. Monografia (TCC) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- BRASIL. Parecer CNE/CES Nº 15/2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções, CNE/CP nºs 1 e 2/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. 2005. Disponível:http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf. Acesso em: 28 de janeiro de 2021.
- BRASIL. Parecer CNE/CES Nº 15/2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1 e 2/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. 2005.. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf. Acesso em: 09 de dezembro de 2020.
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 2014b.
- CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 295-316.
- CIAMPA, Antônio da C. **A estória do Severino e história da Severina**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- CIAMPA, Antônio da C. Identidade. In: LANE, S.T.M.; CODO, W. (Orgs.). **O homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1989, p. 58-75.
- CNE. Parecer CNE/CEB nº 08, de 05 de maio de 2010. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2010b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 abr. 2016.
- CYRINO, Márcia Cristina de C. T. **As várias formas de conhecimento e o perfil do professor de matemática na ótica do futuro professor**. 2003. 256f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- DANIEL, Luana A. **O professor regente, o professor orientador e os estágios supervisionados na formação inicial de futuros professores de letras**. 2009. 152 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação) –Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, 2009.
- EDDINE, Eder Ahmad Charaf; CELESTRINO, Nilva Narciso da Rocha; URT, Sônia da Cunha. Identidade, memória e movimento: experiências do Doutor Salvador. In: PEREIRA, J.H. V; URT, S.C.(Orgs.). **Episódios do passado**: narrativas de professores aposentados da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2013, p. 107-123.
- EDDINE, Eder Ahmad Charaf. Ser professor na comunidade indígena xerente: projeto de pesquisa

sobre o cotidiano e constituição do sujeito. In: ROCHA, Damião et al (Orgs.). **Formação de professores: currículo, saberes e pedagógicos**. Curitiba: CRV, 2019a, p. 183-196.

EDDINE, Eder Ahmad Charaf. As disciplinas de psicologia na licenciatura em história: retrocessos e aligeiramento na formação de professores. In: FERREIRA, Arthur Vianna; SIRINO, Marcio Bernardino; MOTA, Patricia Flavia (Orgs.). **Formação docente ampliada: o desafio do exercício de ser-estar docente na contemporaneidade**. Jundiaí: Paco Editorial, 2019b, p. 111-124.

FÁVERO, Maria L.A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992. p. 53-71.

FÁVERO, Maria L.A. **Universidade e estágio curricular**: subsídios para discussão. In: ALVES, Nilda (org.) **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992. p.53-71.

FIGUEIREDO, Márcia C. **Constatações a respeito da perspectiva CTSA na formação inicial de professores de Química**. 2011. 154 f. Dissertação (Mestrado) -Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011, p. 32 e 123.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1993.

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS, **PPC -Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Licenciatura Em Computação Campus Colinas do Tocantins**, Aprovado e autorizado pela a Resolução nº 51/2015/CONSUP/IFTO, de 14 de outubro de 2015.

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS, **Resolução Consup n.º 51/2015**. Aprova as alterações do projeto pedagógico do curso de licenciatura em Computação, na modalidade presencial, ofertado pelo Campus Colinas do Tocantins, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, 2015.

JANUÁRIO, G. O Estágio supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INUESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMATICA, 2, 2008, Campinas. **Anais: II SHIAM**. Campinas: GPS/FE - Unicamp; 2008. V. Único, p.1-8.

LÜDKE, Menga: ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

MALDANER, Otavio Aloisio. **A formação inicial e continuada de professores de Química**. Ijuí: Ed. da UNIJUÍ, 2000.

MATOS, E. S.; SILVA, G. F. B. da. “Currículo de licenciatura em computação: uma reflexão sobre perfil de formação à luz dos referenciais curriculares da SBC”. In: **XX Workshop sobre Educação em Computação**, 2012, Curitiba. Anais do XXXII CSBC.

MELLO, GUIOMAR NAMO DE. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. **São Paulo Perspec.**, São Paulo , v. 14, n. 1, p. 98-110, Mar. 2000. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010288392000000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000100012>.

NÓVOA, António S.; FINGER, Matthias. Introdução. In: NÓVOA, António S.; FINGER, Matthias. (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN, 2014, p.19-27.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PINEAU, Gaston. A autoformação no decurso da vida: entre a hetero e a ecoformação. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN, 2014, p. 91-109.

SALA, Helena D.; LOURO, Ana Lúcia. O diário de aula como um espaço para (auto)narrativa dentro de aulas de canto coral em um projeto social. **Revista Reflexão e Ação**, v.23, n. 1, p.411-431, 2015.

SANTOS FILHO, Agnaldo Pedro. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. **Revista P@rtes**, 2009. Disponível em <<https://www.partes.com.br/2010/01/04/o-estagio-supervisionado-e-sua-importancia-na-formacao-docente/>>. Acesso em :27 dez. 2020.

SCHOLES, R., KELLOGG, R. **A natureza da narrativa**. Trad. G. Meyer. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristovão D.; GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, v. 1, n.1, p. 1-15, 2009.

SOARES, Sara José. **A trajetória de formação dos professores da Licenciatura em Computação do Instituto Federal do Tocantins**. 2015. 113f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

XAVIER, Jean Paulo B. O Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Língua Inglesa em uma instituição de Ensino Superior na cidade de Paranaguá. In: **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE III Encontro sul brasileiro de psicopedagogia. Anais...** Curitiba, 2009.

VIEIRA, A.O; SANTOS, W; FERREIRA NETO, A. (2012). Tempos de escola: narrativas da formação discente ao ofício docente. **Revista Movimento**. V. 18, nº 3.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Apêndices

Apêndice 1 – Quadro com a Estrutura curricular do curso de Licenciatura em Computação

PERÍODO LETIVO	CÓDIGO	DISCIPLINAS	BASE DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
1	CL	COMUNICAÇÃO LINGUÍSTICA	Base Pedagógica	33,3
1	FLA	FUNDAMENTOS DE LÓGICA E ALGORÍTIMOS	Base Tecnológica	66,7
1	IE	INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO	Base Tecnológica	66,7
1	II	INGLÊS INSTRUMENTAL	Base Humanística e Complementar	33,3
1	INF	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	Base Tecnológica	66,7
1	TEAD	TECNOLOGIA DE ENSINO A DISTÂNCIA	Base Pedagógica	66,7
2	MC	METODOLOGIA CIENTÍFICA	Base Pedagógica	66,7
2	PGE	PROGRAMAÇÃO ESTRUTURADA	Base Tecnológica	66,7
2	SO	SISTEMAS OPERACIONAIS	Base Tecnológica	66,7
3	DD	DIDÁTICA	Base Pedagógica	66,7
3	IRC	INTRODUÇÃO À REDE DE COMPUTADORES	Base Tecnológica	33,3
3	PE	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	Base Pedagógica	66,7
4	IBD	INTRODUÇÃO A BANCO DE DADOS	Base Tecnológica	66,67
4	MP	METODOLOGIA DA PESQUISA	Base Humanística e Complementar	33,33
4	PLE	POLÍTICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL	Base Pedagógica	66,67
4	POO	PROGRAMAÇÃO ORIENTADA E OBJETOS	Base Tecnológica	66,67
5	AS	ANÁLISE DE SISTEMAS	Base Tecnológica	66,67

5	AEA	AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM	Base Pedagógica	66,7
5	DBA	BANCO DE DADOS AVANÇADO	Base Tecnológica	66,7
5	PW	PROGRAMAÇÃO WEB	Base Tecnológica	66,7
5	AS	ANÁLISE DE SISTEMAS	Base Tecnológica	66,7
5	ES	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I		100
6	EDH	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	Base Humanística e Complementar	33,3
6	EI	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	Base Pedagógica	66,7
6	GE	GESTÃO EDUCACIONAL	Base Pedagógica	66,7
6	IHM	INTERFACE HOMEM MÁQUINA	Base Tecnológica	66,7
6	TCC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	TCC	80,0
6	ES	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II		100
7	IA	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	Base Tecnológica	66,7
7	SD	SISTEMAS DISTRIBUÍDOS	Base Tecnológica	66,7
7	TC	TEORIAS DO CURRÍCULO	Base Pedagógica	66,7
7	FL	FUNDAMENTOS DE LIBRAS		100
7	GTI	GOVERNANÇA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO		66,7
7	ES	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	Base Pedagógica	66,7
8	CG	COMPUTAÇÃO GRÁFICA	Base Tecnológica	66,7
8	EJA	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Base Pedagógica	66,7
8	IS	INFORMÁTICA E SOCIEDADE	Base Humanística e Complementar	33,3

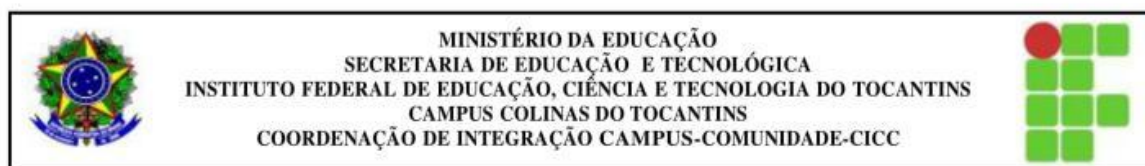
8	CG	COMPUTAÇÃO GRÁFICA	Base Tecnológica	66,7
8	EJA	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Base Pedagógica	66,7
8	IS	INFORMÁTICA E SOCIEDADE	Base Pedagógica	33,3
8	RE	ROBÓTICA NA EDUCAÇÃO	Base Pedagógica	66,7
8	SS	SEGURANÇA DE SISTEMAS	Base Tecnológica	66,7
8	ES	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	Base Pedagógica	66,7

Fonte: Costa (2021).

Apêndice 2 – Quadro das disciplinas significativas na minha formação

Período	Código	Disciplina	Base	Carga Horária
1	CL	Comunicação Linguística	Base Pedagógica	33,3
1	FLA	Fundamentos de Lógica e Algoritmos	Base Tecnológica	66,7
1	IE	Informática na Educação	Base Tecnológica	66,7
1	II	Inglês Instrumental	Base Humanística e Complementar	33,3
1	INF	Introdução a Informática	Base Tecnológica	66,7
1	TEAD	Tecnologia de Ensino à Distância	Base Pedagógica	66,7
2	FFHSE	Fundamentos Filosóficos, Históricos e Sociológicos	Base Pedagógica	66,7
2	MC	Metodologia Científica	Base Pedagógica	66,7
2	PGE	Programação Estruturada	Base Tecnológica	66,7
2	SO	Sistemas Operacionais	Base Tecnológica	66,7
3	DD	Didática	Base Pedagógica	66,7
3	IRC	Introdução à Rede de Computadores	Base Tecnológica	33,3
3	PE	Psicologia da Educação	Base Pedagógica	66,7
4	IBD	Introdução a Banco de Dados	Base Tecnológica	66,7
4	MP	Metodologia da Pesquisa	Base Humanística e Complementar	33,3
4	PLE	Política e Legislação Educacional	Base Pedagógica	66,7
4	POO	Programação Orientada e Objetos	Base Tecnológica	66,7
5	ES	Estágio Supervisionado I	Estágio	100

5	AS	Análise de Sistemas	Base Tecnológica	66,7
5	AEA	Avaliação do Ensino e Aprendizagem	Base Pedagógica	66,7
5	BDA	Banco de Dados Avançado	Base Tecnológica	66,7
5	PW	Programação Web	Base Tecnológica	66,7
5	AS	Análise de Sistemas	Base Tecnológica	66,7
6	ES	Estágio Supervisionado II	Estágio	100
6	EDH	Educação em Direitos Humanos	Base Humanística e Complementar	33,3
6	EI	Educação Inclusiva	Base Pedagógica	66,7
6	GE	Gestão Educacional	Base Pedagógica	66,7
6	IHM	Interface Homem Máquina	Base Tecnológica	66,7
6	TCC	Trabalho de Conclusão de Curso	Tcc	80,0
7	ES	Estágio Supervisionado III	Estágio	100
7	FL	Fundamentos de Libras	Base Pedagógica	33,3
7	EA	Inteligência Artificial	Base Tecnológica	66,7
7	TC	Teorias do Currículo	Base Pedagógica	66,7
8	ES	Estágio Supervisionado IV	Estágio III	100
8	CG	Computação Gráfica	Base Tecnológica	66,7
8	EJA	Educação de Jovens e Adultos	Base Pedagógica	66,7
8	IS	Informática e Sociedade	Base Humanística e Complementar	33,3
8	RE	Robótica na Educação	Base Tecnológica	66,7
8	SS	Segurança de Sistemas	Base Tecnológica	66,7



RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO
ESCOLA MUNICIPAL DR. PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA

JAKELINE FEITOSA DE SOUZA COSTA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



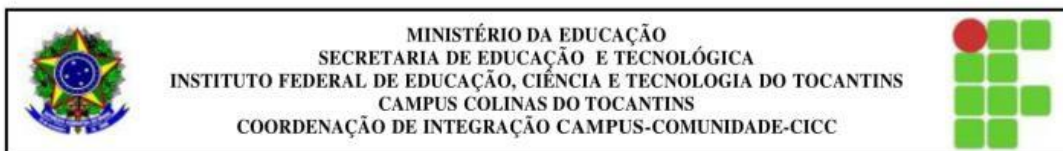
RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO ESCOLA DR.PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA

Relatório Final de Estágio apresentado a Coordenação de
Integração Campus-Comunidade a fim de conclusão das
atividades exigidas no curso de Licenciatura em
Computação

Professor Orientador: Katiucia da Silva Nardes

COLINAS DO TOCANTINS

2018



AGRADECIMENTOS

À nossa orientadora, Professora Katiucia da Silva Nardes, pelos acompanhamentos e orientações.

Ao Curso de Licenciatura em Computação, juntamente à Coordenação de Integração Campus Comunidade-CICC, na pessoa da coordenadora Marilene Pessoa da Silva, pelo apoio.

À coordenadora pedagógica Valtamir Pereira Leite Vieira e a Professora Maria Antônia C. Silva, pelo acolhimento na Escola Municipal Dr. Pedro Ludovico Teixeira e por suas contribuições.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



SUMÁRIO

1. Apresentação
2. Atividades diárias
3. Conclusões e recomendações
4. Anexos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



APRESENTAÇÃO

O presente relatório descreve as atividades exercidas pela acadêmica Jakeline Feitosa de Souza Costa no Estágio Supervisionado Obrigatório no Ensino Fundamental I, onde foi realizado atividades como ambientação no espaço educacional, observação da rotina entre os funcionários ,observação relacionamento professor-aluno, participação do planejamento de aulas ,leitura do Projeto Politico Pedagógico, observação do uso da tecnologia em sala de aula e auxilio aos estudantes em algumas atividades supervisionadas pelo supervisor responsável da Escola Dr. Pedro Ludovico Teixeira, localizada na Rua Ernesto Barros s/n ,no Setor Novo Horizonte na cidade de Colinas do Tocantins .



ATIVIDADES DIÁRIAS

ESTAGIÁRIO: Jakeline Feitosa de Souza Costa

EMPRESA: Escola Municipal Dr. Pedro Ludovico Teixeira

PERÍODO: Matutino

Data	Atividades	Dificuldades
02/04/2018	Apresentação na Escola	nenhuma
03/04/2018	Ambientação, conhecendo o espaço físico da Escola em especial a biblioteca.	nenhuma
04/04/2018	Leitura do Plano Político Pedagógico da Escola	nenhuma
05/04/2018	A coordenadora apresentou-me à professora da turma do 2º ano do ensino fundamental I, onde comecei a observar o relacionamento professor-aluno.	nenhuma
06/04/2018	Observação em sala de aula e auxiliei alguns estudantes com dificuldades no exercício de Língua Portuguesa, com supervisão da professora.	nenhuma
10/04/2018	Observação da socialização entre os professores durante intervalo, na sala dos professores. Auxiliei alguns estudantes com dificuldades na leitura e escrita, com supervisão da professora.	nenhuma
11/04/2018	Observação da hora do lanche e auxiliei alguns estudantes com dificuldades na leitura e escrita, com supervisão da professora.	nenhuma
16/04/2018	Participação do Momento Cívico, e repasse de aviso a todos os alunos para a preparação do desfile no aniversário da cidade. Auxílio	nenhuma



	aos alunos ,durante as atividades propostas pela professora.	
17/04/2018	Participação de uma passeio turístico pela cidade com os alunos e confecção de cartazes para enfeitar a escola em comemoração ao aniversário da cidade.	nenhuma
23/04/2018	Participação do planejamento de aula .	nenhuma
24/04/2018	Auxilio à professora na correção de provas.	nenhuma
07/05/2018	Solicitado pela professora regente ,auxiliei alguns estudantes com dificuldades no exercício de Produção Textual.	nenhuma
08/05/2018	Solicitado pela professora regente,copiei no quadro algumas questões de Matemática e auxiliei alguns estudantes com dificuldades no exercício .	nenhuma
09/05/2018	Roda de conversa com os alunos com o Tema :O que é Tecnologia e como usa -lá para estudar. Os estudantes expressaram o que eles achavam a respeito do tema, onde expliquei como eles poderiam usar alguns recursos tecnológicos como sites para pesquisas escolares e jogos educativos.	A ausência de recursos tecnológicos .
21/05/2018	Participação do planejamento de aula .	nenhuma
22/05/2018	Observação da turma e auxiliei alguns estudantes com dificuldades no exercício de Língua Portuguesa, com supervisão da professora.	nenhuma
23/05/2018	Observação da turma e auxiliei alguns estudantes com dificuldades no exercício de Língua Portuguesa, com supervisão da professora.	nenhuma
24/05/2018	Observação em sala de aula e auxiliei alguns estudantes com dificuldades na Leitura Textual, com supervisão da professora.	nenhuma



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



25/05/2018	Observação em sala de aula e auxiliei alguns estudantes com dificuldades no exercício de Língua Portuguesa, com supervisão da professora.	nenhuma
29/05/2018	Observação da turma e auxiliei alguns estudantes com dificuldades no exercício de Matemática, com supervisão da professora.	nenhuma
30/05/2018	Observação da turma e auxiliei alguns estudantes com dificuldades no exercício de Produção Textual, com supervisão da professora.	nenhuma
04/06/2018	Confeccionei cartazes com a turma.	nenhuma
05/06/2018	Participação no Momento Cívico e ajuda na organização da Festa Junina da Escola.	nenhuma
06/06/2018	Juntamente com a professora ,acompanhei alguns alunos até o pátio para o ensaio da Festa Junina.	nenhuma
07/06/2018	Auxiliei alguns estudantes com dificuldades na leitura de livros, com supervisão da professora.	nenhuma
08/06/2018	Auxiliei alguns estudantes com dificuldades no exercício de Língua Portuguesa, com supervisão da professora.	nenhuma



CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A ambientação, a vivência do cotidiano de uma escola, observando os projetos pedagógicos, observando a realidade docente garante ao aluno outra visão do mercado de trabalho, e das dificuldades enfrentadas pelo profissional. Ao mesmo tempo o estágio permite ao acadêmico conhecer suas limitações, optando talvez em escolher qual área irá atuar, devido à Licenciatura em Computação abrir um leque de oportunidades ao licenciado formado, logo conhecendo suas fraquezas e habilidades será simples escolher em qual área trabalhar depois de formado.

No estágio foi possível observar o nível de compreensão dos estudantes relativo à tecnologia e como anseiam praticar em sala de aula novos recursos tecnológicos, por exemplo aos alunos com dificuldade na leitura ou em cálculos matemáticos, com a utilização de recursos tecnológicos poderia contribuir positivamente para o desenvolvimento nestas disciplinas.

Enfim, da experiência do Estágio Obrigatório no Ensino Fundamental nos Anos Iniciais posso tirar conclusões importantes, sem dúvidas foi gratificante e proveitosa, pois oportunizou a confirmação que irei concluir o curso de Licenciatura em Computação preparada para um mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo, ao qual busca por profissionais diferenciados para ocupar as vagas ofertadas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



ANEXOS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC

FORMULÁRIO DE FREQUÊNCIA DIÁRIA DO ESTAGIÁRIO NA ORGANIZAÇÃO

Obs.: Formulário preenchido e anexado online

Nome do Estagiário:	Jakeline Feitosa de Souza Costa			
Matricula nº.	2016112077037-4	Mês de Referência:	Abril	
Curso:	Licenciatura em Computação	Local do Estágio:	Esc. Pedro Ludovico	
Turno:	Noturno	Turno do Estágio:	Matutino	
Professor Orientador:	Katiucia da Silva Nardes			
DIA	HORÁRIO DE ENTRADA	HORÁRIO DE SAÍDA	QUANTIDADE DE HORAS TRABALHADAS	ASSINATURA DO ESTAGIÁRIO
01				
02	7:00	8:00	1h	Jakeline Feitosa
03	7:00	10:00	3h	Jakeline Feitosa
04	7:00	11:00	4h	Jakeline Feitosa
05	7:00	11:00	4h	Jakeline Feitosa
06	7:00	11:00	4h	Jakeline Feitosa
07				
08				
09	7:00	11:00	4h	Jakeline Feitosa
10	7:00	11:00	4h	Jakeline Feitosa
11				
12				
13				
14				
15				
16	7:00	11:00	4h	Jakeline Feitosa
17	7:00	11:00	4h	Jakeline Feitosa
18				
19				
20				
21				
22				
23	7:00	11:00	4h	Jakeline Feitosa
24	7:00	11:00	4h	Jakeline Feitosa
25				
26				
27				
28				
29				
30				
31				

Maria Antonia Ladislava

Supervisor/Empresa
Assinatura

Katiucia da Silva Nardes

Professor
Orientador
Assinatura

Data do Recebimento pela CICC: 30/06/2018 Assinatura/CICC-IFTO:

Marilete Pessoa da Silva
Coord. de Integração Campus
Gama do Tocantins (CICC) Prov. 11/2015
Campus Colinas do Tocantins/IFTO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC

FORMULÁRIO DE FREQUÊNCIA DIÁRIA DO ESTAGIÁRIO NA ORGANIZAÇÃO

Obs.: Formulário preenchido e anexado online

Nome do Estagiário:	Jakeline Feltosa de Souza Costa			
Matrícula n.º	2016112077037-4	Mês de Referência:	Maio	
Curso:	Licenciatura em Computação	Local do Estágio:	Esc. Pedro Ludovico	
Turno:	Noturno	Turno do Estágio:	Matutino	
Professor Orientador:	Katiucia da Silva Nardes			
DIA	HORÁRIO DE ENTRADA	HORÁRIO DE SAÍDA	QUANTIDADE DE HORAS TRABALHADAS	ASSINATURA DO ESTAGIÁRIO
01				
02				
03				
04				
05				
06				
07	07:00	11:00	4h	Jakeline Feltosa
08	07:00	11:00	4h	Jakeline Feltosa
09	07:00	11:00	4h	Jakeline Feltosa
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21	07:00	11:00	4h	Jakeline Feltosa
22	07:00	11:00	4h	Jakeline Feltosa
23	07:00	11:00	4h	Jakeline Feltosa
24	07:00	11:00	4h	Jakeline Feltosa
25	07:00	11:00	4h	Jakeline Feltosa
26				
27				
28				
29	07:00	11:00	4h	Jakeline Feltosa
30	07:00	11:00	4h	Jakeline Feltosa
31				

Maria Antonia L. da Silva

Supervisor/Empresa
Assinatura

Katiucia da Silva Nardes

Professor
Orientador
Assinatura

Data do Recebimento pela CICC: 20/06/2018 Assinatura/CICC-IFTO:

Martlene Pessoa da Silva
Coord. de Integração C.
Comunidade(CICC) Por.
Campus Colinas do Tocantins



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC

FORMULÁRIO DE FREQUÊNCIA DIÁRIA DO ESTAGIÁRIO NA ORGANIZAÇÃO

Obs.: Formulário preenchido e anexado online

Nome do Estagiário:	Jakeline Feltosa de Souza Costa			
Matrícula n.º:	2016112077037-4	Mês de Referência:	Junho	
Curso:	Licenciatura em Computação	Local do Estágio:	Esc. Pedro Ludovico	
Turno:	Noturno	Turno do Estágio:	Matutino	
Professor Orientador:	Katiúcia Nardes			

DIA	HORÁRIO DE ENTRADA	HORÁRIO DE SAÍDA	QUANTIDADE DE HORAS TRABALHADAS	ASSINATURA DO ESTAGIÁRIO
01				
02				
03				
04	07:00	11:00	4h	Jakeline Feltosa
05	07:00	11:00	4h	Jakeline Feltosa
06	07:00	11:00	4h	Jakeline Feltosa
07	07:00	11:00	4h	Jakeline Feltosa
08	07:00	11:00	4h	Jakeline Feltosa
09				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				
31				

Maria Antonia P. da Silva

Supervisor/Empresa
Assinatura

Katiúcia das Neves

Professor
Orientador
Assinatura

Data de Recebimento pela CICC: 10/06/2018 Assinatura/CICC-IFTO:

Mariene Pessoa da Silva
Coord. de Integração Campus/
Comunidade(CICC) POF, 1312-119
Campus Colinas do Tocantins/TO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



Ficha de avaliação de desempenho do estágio curricular

Estagiário: Jakeline Feitosa de Souza Costa
Curso: Licenciatura em Computação
Matrícula: 2016112077037-4
Área de atuação do estagiário: Ensino Fundamental I
Supervisor de Estágio: Maria Antônia C. da Silva

Prezado Supervisor:

É muito importante para nossa instituição sua avaliação sincera sobre o desempenho do estagiário. Através desta poderemos melhor orientar a formação de nossos alunos. **Faça-a atribuindo uma nota de 0,0 a 10,0 para cada um dos fatores abaixo descritos:**

Produto do Trabalho: Capacidade de obter resultados, contribuindo para o alcance dos objetivos da organização.

Aplicação de Conhecimentos Teóricos: Capacidade na aplicação de conhecimentos teóricos utilizando-os para um melhor desempenho das atividades organizacionais.

Responsabilidade: Empenho no cumprimento das tarefas, com a assiduidade e pontualidade. Dedicção, disposição e prestação demonstrada no desenvolvimento das tarefas e no ambiente de trabalho.

Capacidade de Relacionamento: Capacidade de integrar-se à família organizacional, favorecendo um clima de solidariedade, respeito, ética e polidez. Capacidade de oferecer e solicitar subsídio de terceiros para execução de tarefas.

Qualidade do Trabalho: Nível de trabalho desenvolvido, considerando o grau de complexidade, exatidão, dentro dos padrões estabelecidos para um estagiário.

Interesse pelo Trabalho: Dedicção, disposição e prestação demonstrada no desenvolvimento das tarefas e no ambiente de trabalho.

Autocrítica: Capacidade de reconhecer seus próprios erros e limitações.

Zelo: Cuidado dispensado no manuseio de equipamentos, ferramentas, máquinas e/ou outros materiais de trabalho.

Fácil Compreensão: Aptidão para observar e analisar problemas, chegando à compreensão sistêmica do mesmo.

Auto-desenvolvimento: Esforço e interesse demonstrados na aquisição de conhecimentos/habilidades, por iniciativa própria, visando o seu aperfeiçoamento profissional.

Criatividade: Capacidade de criar idéias originais, exequíveis e adequadas à situação do trabalho, quando este o exigir.

Planejamento/Organização: Uso de meios racionais para a realização do trabalho.

Iniciativa: Capacidade de tomar decisões, tomar a frente em grupos organizacionais e de sugerir soluções aos problemas emergentes.

Cooperação: Capacidade de oferecer e solicitar colaboração de terceiros para execução de trabalho.

FATORES	NOTA ATRIBUÍDA
Produto do Trabalho	10,0
Aplicação de Conhecimentos Teóricos	10,0
Responsabilidade	10,0
Capacidade de Relacionamento	10,0
Qualidade do Trabalho	10,0
Produto do Trabalho	10,0
Interesse pelo Trabalho	10,0



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC

Autocrítica	100
Zelo	100
Facilidade de compreensão	100
Autodesenvolvimento	100
Criatividade	100
Planejamento/ Organização	100
Iniciativa	100
Cooperação	100

Após a avaliação de desempenho do estagiário em cada fator, isoladamente, procure estabelecer o desempenho global do mesmo:

NOTA ATRIBUÍDA: 10,0

Data: 15 / 06 / 2018

Maria Antonia L. da Silva
Assinatura e Carimbo do Avaliador

ESCOLA MUNICIPAL DR.
PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA
Rua Em. B. S/N - N. Horizonte
Colinas do Tocantins - TO
Lei de Criação 001 / 81



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO ALUNO

☒ Estágio Obrigatório

☐ Estágio Não Obrigatório

Relatório referente ao período de: 31 / 01 / 2018 a 22 / 06 / 2016

Estagiário: Jakeline Feitosa de Souza Costa

Matrícula: 2016112077037-4

E-mail: feitosajakeline@gmail.com

Telefone: (63)98431-4528

Curso: Licenciatura em Computação

Período: Noturno

Professor Orientador no IFTO: Katiucia da Silva Nardes

Descrever as atividades desenvolvidas no estágio:

Observação de ações desenvolvidas na Escola(Momento Cívico, intervalo(recreio), momento para o lanche dos estudantes, ensaios e preparações para festa Junina). Leitura do Projeto Político Pedagógico. Observação de atividades realizadas em sala de aula e interação professor-aluno. Auxílio aos alunos com dificuldade em realizar as atividades propostas pela professora regente. Organização de atividades para os alunos realizarem em casa. Copiar atividades no quadro branco, para os alunos transcrever no caderno. Roda de conversa com os alunos sobre Tecnologia.

As atividades realizadas no estágio:

SIM NÃO

a) Estão previstas no Plano de Estágio.	☒	☐
b) São compatíveis com o curso que faço.	☒	☐
c) São compatíveis com o período do curso que faço.	☒	☐
d) Permitem que aplique os conhecimentos teóricos e práticos obtidos no curso.	☒	☐

O ambiente em que estão sendo desenvolvidas as atividades de estágio:

a) Possui recursos e materiais para o desenvolvimento das atividades.	☐	☒
---	-----------------------	----------------------------------

Conhecimentos para a formação profissional:

a) Estou evoluindo na aquisição de novos conhecimentos.	☒	☐
---	----------------------------------	-----------------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



b) Tenho percebido minhas potencialidades e limitações.	☒	☐
Relacionamento e Sociabilidade:		
a) Estou melhorando meu senso de responsabilidade.	☒	☐
b) Estou melhorando a convivência e a integração com outras pessoas.	☒	☐

Quando assinalado NÃO, apresente os motivos:

A escola não possui laboratório de informática, o que impediu de realizar algumas atividades computacionais com os alunos.

Cite as disciplinas que se relacionam com o estágio:

Língua Portuguesa e Matemática

Apresente as dificuldades encontradas no estágio (eventos):

Avalie seu estágio para sua formação profissional e como experiência de trabalho e vida:

Para formação profissional, proporcionou praticar conhecimentos estudados em sala, somados à valores morais, onde no período do estágio constatei a seriedade com a qual os professores desempenham suas funções. Como experiência de trabalho, trouxe conhecimento de um novo ambiente de trabalho, no âmbito pessoal, a etapa acadêmica do 1º Estágio Supervisionado revelou preocupações quanto a valorização do professor, entretanto foi gratificante e firmou a certeza que estou percorrendo o caminho correto para alcançar meus objetivos profissionais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



Data: 15 / 06 / 18

Yveline Freitas de L. Costa.

Estagiário

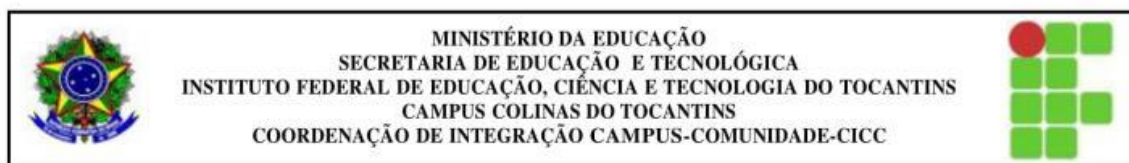
Considerações e aprovação do Professor Orientador:

A estudante atendeu todas
as determinações legais, pedagógicas e burocráticas do estágio.
Sendo assim a mesma está aprovada.

Data: 15 / 06 / 18

Katácia da Silva Nardes

Professor Orientador



RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO
ESCOLA MUNICIPAL DR. PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



JAKELINE FEITOSA DE SOUZA COSTA

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO
ESCOLA DR.PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA**

Relatório Final de Estágio apresentado a Coordenação de Integração Campus-Comunidade a fim de conclusão das atividades exigidas no curso de Licenciatura em Computação.

Professor Orientador: Eliane Mittelstad M. de Souza.

COLINAS DO TOCANTINS

2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS COMUNIDADE

FICHA DE AVALIAÇÃO PROFESSOR ORIENTADOR		Período De 25/07/2018 14/12/2018			
ENDEREÇO: Rua Ernesto Barros s/n, Colinas	TELEFONE: (63) 3476-7023				
UNIDADE CONCEDENTE: Escola Pedro Bidevício					
PROFESSOR ORIENTADOR: Francisca Bispo					
ESTAGIÁRIO: Yveline Teixeira de Souza Costa					
CURSO: Licenciatura em Computação					
AVALIE O DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO DE ACORDO COM OS CONCEITOS:					
	Ótimo (10,0)	Muito Bom (8,5)	Bom (7,0)	Satisfatório (6,0)	Insatisfatório (0)
CONDUTA					
1. DISCIPLINA	X				
2. PONTUALIDADE		X			
3. RESPONSABILIDADE	X				
4. DEDICAÇÃO AO PROGRAMA	X				
5. INICIATIVA	X				
CONHECIMENTO, APRENDIZADO E EDUCAÇÃO					
6. CONHECIMENTO TÉCNICO	X				
7. APRENDIZADO	X				
8. QUALIDADE DO TRABALHO	X				
9. CUMPRIMENTO DO PAE	X				
10. VERSATILIDADE	X				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

ANEXO F

FICHA DE AVALIAÇÃO SUPERVISOR DE ESTÁGIO DA UNIDADE CONCEDENTE		Período De 25/07 a 14/12/2018			
ENDEREÇO: Rua Ernesto Barros s/n, Colinas		TELEFONE: (63)3476-7023			
UNIDADE CONCEDENTE: Escola Pedro Ludovico					
SUPERVISOR DE ESTÁGIO: Francisima Bispo		FORMAÇÃO: Pedagogia			
CARGO: Professor	SETOR/ÁREA: sala de aula				
ESTAGIÁRIO: Jakeline Feitoria de Souza Costa					
CURSO: licenciatura em computação					
AVALIE O DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO DE ACORDO COM OS CONCEITOS:					
	Ótimo (10,0)	Muito Bom (8,5)	Bom (7,0)	Satisfatório (6,0)	Insatisfatório (0)
CONDUTA					
1. DISCIPLINA	x				
2. PONTUALIDADE		x			
3. RESPONSABILIDADE	x				
4. DEDICAÇÃO AO PROGRAMA	x				
5. INICIATIVA	x				
CONHECIMENTO, APRENDIZADO E EDUCAÇÃO					
6. CONHECIMENTO TÉCNICO	x				
7. APRENDIZADO	x				
8. QUALIDADE DO TRABALHO	x				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



9. CUMPRIMENTO	x				
10. VERSATILIDADE	x				
MÉDIA ARITMÉTICA DOS ITENS	9,08	9,35			
O estágio alcançou sua finalidade? (x) SIM () NÃO (apresentar relato, se necessário)					
As atividades desenvolvidas foram adequadas à formação profissional do estagiário? (x) SIM () NÃO (apresentar relato, se necessário)					
Os conhecimentos prévios tiveram aplicação prática durante o estágio? (x) SIM () NÃO (apresentar relato, se necessário)					
O programa apresentado foi cumprido? (x) SIM () NÃO (apresentar relato, se necessário)					
O estagiário demonstrou capacidade para estabelecer contatos interpessoais? (x) SIM () NÃO (apresentar relato, se necessário)					
COMENTÁRIOS QUE DESEJE REALIZAR:					
Local:	Data:	Ass. Do assistente Supervisor do Estágio:			
Colinas do Tocantins	06/12/2018				
NOTA: ESTA FICHA DEVE SER ENVIADA AO PROFESSOR ORIENTADOR					

ESCOLA MUNICIPAL DR.
PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA
Rua Em. B. S/N - N. Horizonte
Colinas do Tocantins - TO
Lei de Criação 001 / 81



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



AGRADECIMENTOS

À professora orientadora, Professora Eliane Mittelstad Martins de Souza, pelos acompanhamentos e orientações.

Ao Curso de Licenciatura em Computação, juntamente à Coordenação de Integração Campus Comunidade-CICC, na pessoa da coordenadora Marilene Pessoa da Silva, pelo apoio.

À toda equipe pedagógica da Escola Municipal Dr. Pedro Ludovico Teixeira, em especial ao Professor Francismá Bispo da Silva, por suas contribuições e acolhimento.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



SUMÁRIO

1. Apresentação
2. Atividades diárias
3. Conclusões e recomendações
4. Anexos



APRESENTAÇÃO

Este relatório tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas pela acadêmica Jakeline Feitosa de Souza Costa no Estágio Supervisionado Obrigatório, que iniciou em 18/09/2018 e terminou em 04/12/2018, com a supervisão do Coordenador Responsável pelo estágio na Escola Dr. Pedro Ludovico Teixeira, localizada na Rua Ernesto Barros s/n, no Setor Novo Horizonte na Cidade de Colinas do Tocantins. Este é o segundo, dos 4 estágios obrigatórios que o curso de Licenciatura em Computação ofertado pelo IFTO - Campus Colinas demanda, sendo essa experiência realizada na segunda fase do Ensino Fundamental. O processo foi desenvolvido na Turma do 6º Ano da Unidade Escolar, no turno Matutino.

Durante o estágio várias análises e observações foram realizadas da Rotina Escolar, do comportamento dos estudantes em da sala de aula, do espaço físico disponibilizado à comunidade, momentos de reflexão a partir das práticas didáticas e avaliativas dos Docentes observados, os recursos tecnológico empregados nas aulas e a realização de Atividade Prática com tema Segurança na Internet momento que propiciou uma roda de conversa sobre o uso de forma consciente da Internet e de redes sociais.



ATIVIDADES DIÁRIAS

ESTAGIÁRIO: Jakeline Feitosa de Souza Costa

EMPRESA: Escola Municipal Dr. Pedro Ludovico Teixeira

PERÍODO: Matutino

DATA	ATIVIDADES	DIFICULDADES
18/09/2018	Leitura do Projeto Político Pedagógico	Nenhuma dificuldade encontrada
19/09/2018	Observação da Rotina Escolar	Nenhuma dificuldade encontrada
20/09/2018	Observação em sala de aula	Nenhuma dificuldade encontrada
21/09/2018	Observação em sala de aula	Nenhuma dificuldade encontrada
25/09/2018	Desenvolvimento de atividade sobre Educação Inclusiva	Nenhuma dificuldade encontrada
26/09/2018	Observação na turma do 6º no período matutino	Nenhuma dificuldade encontrada
27/09/2018	Observação acerca das atitudes de comportamento dos estudantes	Nenhuma dificuldade encontrada
28/09/2018	Observação sobre o relacionamento aluno-professor	Nenhuma dificuldade encontrada
02/10/2018	Observação nas disciplinas de Inglês e Religião	Nenhuma dificuldade encontrada
06/10/2018	Observação nas disciplinas de Língua Portuguesa e Geografia	Nenhuma dificuldade encontrada
16/10/2018	Análise sobre recursos utilizados nas aulas	Nenhuma dificuldade encontrada
17/10/2018	Observação na disciplina de Ciências	Nenhuma dificuldade encontrada
18/10/2018	Conversa informal com professores sobre o Laboratório de Informática que tinha na Escola	Nenhuma dificuldade encontrada



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



20/10/2018	Observação da parte física da Unidade Escolar	Nenhuma dificuldade encontrada
28/10/2018	Atividade sobre Gestão Educacional. Tema : Associação de Pais e Mestres.	Nenhuma dificuldade encontrada
01/11/2018	Observação nas disciplinas de Filosofia e Matemática	Nenhuma dificuldade encontrada
02/11/2018	Análise dos métodos adotados pelos professores para avaliar o desempenho dos estudantes.	Nenhuma dificuldade encontrada
05/11/2018	Compreensão da importância das atividades avaliativas.	Nenhuma dificuldade encontrada
06/11/2018	Participação de roda de conversa na disciplina de Ciências	Nenhuma dificuldade encontrada
19/11/2018	Identificação da metodologia de ensino na disciplina de Inglês.	Nenhuma dificuldade encontrada
27/11/2018	Identificação da metodologia de ensino na disciplina de Matemática.	Nenhuma dificuldade encontrada
28/11/2018	Identificação da metodologia de ensino na disciplina de Ciências.	Nenhuma dificuldade encontrada
03/12/2018	Planejamento de atividade prática	Nenhuma dificuldade encontrada
04/12/2018	Realização da atividade prática. Aula Segurança na Internet.	Nenhuma dificuldade encontrada



CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A Segunda experiência do estágio supervisionado propiciou adquirir novos conhecimentos por meio de observação constante foi possível analisar questões do cotidiano escolar e de como o profissional inserido no ambiente educacional deve se portar.

A observação do cotidiano ,da relação professor-aluno, da equipe gestora foi determinista para a realização da atividade prática que viria ser desenvolvida na Escola ,na turma do 6º ano .Por meio das observações foi analisado as necessidades da escola.

De forma geral , a nova leitura do Projeto Politico Pedagógico da escola revelou algumas preocupações latentes. À inclusão de estudantes com deficiência na Unidade Escolar ainda é vista como uma questão estrutural pois costa no PPP rampa de acesso na entrada ,banheiros adaptados , porém existe uma retratação da equipe onde é citado a necessidade de melhorias na estrutura física para incluir estudantes com algum tipo de necessidade especial.

Sobre a inclusão do uso de tecnologias durante o ensino o Projeto Politico Pedagógico não aborda a temática , assim como não há disciplinas para estudo de tecnologias ou desenvolvimento de raciocínio computacional na escola.

O desenvolvimento de atividades com recursos tecnológicos é um grande desafio para a escola, apesar de não ofertar disciplinas e recurso computacionais ,os estudantes tem conhecimento autodidata de recursos tecnológico , enquanto a maioria dos professores não adquiriram competências nesse âmbito. Diante dessa realidade, o plano de ação desenvolvido no estágio permitiu que a escola pudesse vivenciar, mesmo que de forma breve, uma experiência de tecnologia e educação que alunos sentem necessidade. Foi justamente nesse aspecto que esse trabalho contribuiu com a unidade escolar.

A análise do dia-a-dia revelou um fato surpreendente, o constante esforço da Gestão Escolar para que os pais , a comunidade local onde a escola está inserida, possa participar ativamente das ações propostas pela escola, fato importantíssimo que implica de forma direta no ensino-aprendizagem dos alunos.

A experiência do estágio foi relevante no que se refere à futura carreira docente. Foi possível por meio das observações, realizar análises dentro do contexto de muitas disciplinas cursadas no curso de Licenciatura em Computação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



ANEXOS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC

FORMULÁRIO DE FREQUÊNCIA DIÁRIA DO ESTAGIÁRIO NA ORGANIZAÇÃO

Obs.: Formulário preenchido e anexado online

Nome do Estagiário:	Jekeline Furtosa de Souza Costa			
Matrícula nº:	2016112077037-4	Mês de Referência:	Setembro	
Curso:	Bac em Computação	Local do Estágio:	Esc. Pedro Ludovico	
Turno:	Noturno	Turno do Estágio:	Matutino	
Professor Orientador:	Elaine M. Martins de Souza			
DIA	HORÁRIO DE ENTRADA	HORÁRIO DE SAÍDA	QUANTIDADE DE HORAS TRABALHADAS	ASSINATURA DO ESTAGIÁRIO
01				
02				
03				
04				
05				
06				
07				
08				
09				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18	07:00	11:00	4 horas	Jekeline Furtosa
19	07:00	11:00	4 horas	Jekeline Furtosa
20	07:00	11:00	4 horas	Jekeline Furtosa
21	07:00	11:00	4 horas	Jekeline Furtosa
22				
23				
24				
25	07:00	11:00	4 horas	Jekeline Furtosa
26	07:00	11:00	4 horas	Jekeline Furtosa
27	07:00	11:00	4 horas	Jekeline Furtosa
28	07:00	11:00	4 horas	Jekeline Furtosa
29				
30				
31				

Supervisor/Empresa
Assinatura

Professor
Orientador
Assinatura

Data do Recebimento pela CICC: 16/12/2018 Assinatura/CICC-IFTO:

Martine Pessoa da Silva
Coord. de Integração Car.
Comunidade(CICC) Port.
Campus Colinas do Tocantins



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



FORMULÁRIO DE FREQUÊNCIA DIÁRIA DO ESTAGIÁRIO NA ORGANIZAÇÃO

Obs.: Formulário preenchido e anexado online

Nome do Estagiário:	Yakeline Furtosa de Souza Costa			
Matrícula nº:	2016112017037-4	Mês de Referência:	Outubro	
Curso:	Lic. em Computação	Local do Estágio:	Esc. Pedro Ludovico	
Turno:	noturno	Turno do Estágio:	Matutino	
Professor Orientador:	Elaine M. Martins de Souza			
DIA	HORÁRIO DE ENTRADA	HORÁRIO DE SAÍDA	QUANTIDADE DE HORAS TRABALHADAS	ASSINATURA DO ESTAGIÁRIO
01				
02	07:00	11:00	4 horas	Yakeline Furtosa
03				
04				
05				
06	07:00	11:00	4 horas	Yakeline Furtosa
07				
08				
09	07:00	11:00	4 horas	Yakeline Furtosa
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16	07:00	11:00	4 horas	Yakeline Furtosa
17	07:00	11:00	4 horas	Yakeline Furtosa
18	07:00	11:00	4 horas	Yakeline Furtosa
19				
20	07:00	11:00	4 horas	Yakeline Furtosa
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28	07:00	11:00	4 horas	Yakeline Furtosa
29				
30				
31				

Supervisor/Empresa
Assinatura

Professor
Orientador
Assinatura

Data do Recebimento pela CICC: 12/10/2018 Assinatura/CICC-IFTO:

Marlene Pessoa da Silva
Coord. de Integração Campus
Comunidade(CICC) Port. 118/2015



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC

FORMULÁRIO DE FREQUÊNCIA DIÁRIA DO ESTAGIÁRIO NA ORGANIZAÇÃO

Obs.: Formulário preenchido e anexado online

Nome do Estagiário:	gabekline Feitosa de Souza Costa			
Matrícula n.º	2016112077037-4	Mês de Referência:	Novembro	
Curso:	Lic em Computação	Local do Estágio:	Ex. Pedro Ludovico	
Turno:	Noturno	Turno do Estágio:	Matutino	
Professor Orientador:	Elaine M. Martins de Souza			
DIA	HORÁRIO DE ENTRADA	HORÁRIO DE SAÍDA	QUANTIDADE DE HORAS TRABALHADAS	ASSINATURA DO ESTAGIÁRIO
01	07:00	11:00	4 horas	gabekline Feitosa
02	07:00	11:00	4 horas	gabekline Feitosa
03				
04				
05	07:00	11:00	4 horas	gabekline Feitosa
06	07:00	11:00	4 horas	gabekline Feitosa
07				
08				
09				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19	07:00	11:00	4 horas	gabekline Feitosa
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27	07:00	11:00	4 horas	gabekline Feitosa
28	07:00	11:00	4 horas	gabekline Feitosa
29				
30				
31				

Supervisor/Empresa
Assinatura

Professor
Orientador
Assinatura

Data do Recebimento pela CICC: 12/12/2018 Assinatura/CICC-IFTO:

Elaine Pessoa da Silva
Coordenadora de Integração Com
unidade(CICC) Port.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO CAMPUS-COMUNIDADE-CICC

FORMULÁRIO DE FREQUÊNCIA DIÁRIA DO ESTAGIÁRIO NA ORGANIZAÇÃO

Obs.: Formulário preenchido e anexado online

Nome do Estagiário:	Yakeline Furtosa de Souza Costa			
Matrícula n.º:	2016112073037-4	Mês de Referência:	Dezembro	
Curso:	Lic. em Computação	Local do Estágio:	Ex. Pedro Ludovico	
Turno:	noturno	Turno do Estágio:	matutino	
Professor Orientador:	Eliane M. Martins de Souza			

DIA	HORÁRIO DE ENTRADA	HORÁRIO DE SAÍDA	QUANTIDADE DE HORAS TRABALHADAS	ASSINATURA DO ESTAGIÁRIO
01				
02				
03	07:00	11:00	4 horas	Yakeline Furtosa
04	07:00	11:00	4 horas	Yakeline Furtosa
05				
06				
07				
08				
09				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				
31				

Supervisor/Empresa
Assinatura

Professor
Orientador
Assinatura

Data do Recebimento pela CICC: 12/12/2018 Assinatura/CICC-IFTO:

Eliane Pessoa da Silva
Coord. de Integração Campus
Comunidade (CICC) Port. 11/02/2019
Campus Colinas do Tocantins

